



**HEBE ETERNA**

# HEBE ETERNA

## Madrinha da televisão

O ano era 1950 e o cenário, o porto de Santos. Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, aguardava a chegada de um navio com um carregamento importado: os equipamentos que permitiriam as transmissões da TV Tupi, a primeira do país. Para acompanhá-lo no evento, amplamente coberto pela imprensa, o empresário convidou as estrelas já contratadas pela emissora. Hebe Camargo, então cantora e animadora de programas de rádio, era uma delas. Presente neste momento simbólico, Hebe Camargo também foi protagonista do primeiro programa transmitido pelo canal, a TV na Taba, em que se apresentava em números musicais, contracenando com nomes como Ivon Cury.

A artista participou da expansão das telecomunicações brasileiras e, mais ainda, da criação de uma linguagem para esse novo meio. Que programação agradaria o brasileiro na TV? Como conquistar a audiência e fazer dessa mídia um espaço cultural? Hebe ajudou a responder, na prática de seu trabalho, a essas questões. Fez a transição da telecomunicação exclusivamente radiofônica para a televisiva experimentando formatos, participando de programas musicais, dramáticos e por fim, como apresentadora de programa de auditório e condutora de entrevistas. Conhecer a trajetória de Hebe Camargo é ter um panorama da consolidação da televisão no Brasil e de um importante braço da indústria cultural.

Em 1955, por exemplo, foi uma das apresentadoras do pioneiro O Mundo é das Mulheres, programa dirigido por Walter Forster. Seu estilo de entrevista, forjado desde esta época,

era o de valorização e respeito ao entrevistado, mesmo em momentos de divergência de opinião. No programa, que também contava com a participação de Iara Lins, Lourdes Rocha, Vilma Bentivegna e Branca Ribeiro, recebia convidados homens para falar sobre a condição feminina – uma abordagem inovadora e progressista na época.

A apresentadora tem perfil exemplar de artista do século 20 em sua formação musical, lançamento em programas de rádio, trabalho em boates como cantora, participação em filmes. Seu ingresso na TV, porém, deu início a uma carreira sui generis como apresentadora – uma estrela que criou parâmetros de conduta e que muitas teriam como exemplo dali adiante. A comunicação direta que mantinha com o telespectador pode ser tomada como uma de suas contribuições para a linguagem televisiva brasileira. Também a informalidade com os entrevistados, o falar acessível, a abertura para novos talentos, o apreço pela alegria na programação e o cuidado com a aparência a transformaram na madrinha da televisão brasileira e são parte de sua marca.

Outro aspecto incontornável é seu posicionamento frente às questões sociais e ao cenário político brasileiro. Por vezes, Hebe dava a suas entrevistas um tom incisivo, postura corajosa que lhe rendeu lugar de formadora de opinião mas que lhe custou inimizades. Também criou momentos memoráveis da história da TV ao encarnar personagens, como um roqueiro que quebrou todo o quarto de um hotel, para fazer crítica a sua postura.

Do ponto de vista pessoal, a trajetória de Hebe Camargo também foi inspiradora. Exemplo de mulher independente, a artista sempre fez questão de ressaltar sua autonomia financeira em relação a seus companheiros: vivia de seu trabalho como comunicadora.

Como muitas estrelas, porém, também viveu histórias de amor acompanhadas de perto por seus fãs, bem como criou, em torno de si, uma rede de amigos que dá um panorama do universo artístico de seu tempo.

## **História e entretenimento**

A exposição **Hebe Eterna** é a primeira oportunidade que o público brasileiro terá de conhecer a história dessa notável personalidade das comunicações. Sua trajetória profissional, como se vê, passa por todos os momentos da televisão brasileira até o momento contemporâneo (Hebe esteve no ar até 2012, quando faleceu).

Seu ponto de vista do desenvolvimento desse meio e das mudanças do show business desde os tempos do rádio, do qual também fez parte, interessa a todos. É a humanização que torna acessível e encantadora essa parte de nossa História – um capítulo que transformou, de forma definidora, a maneira de o brasileiro se divertir, refletir sobre a sua realidade e sonhar.

Hebe Camargo é figura carismática e querida no Brasil também por sua história pessoal e por suas convicções, expressas em falas e atitudes. Conhecer seus dilemas e bandeiras é um caminho para entender as mudanças de comportamento do brasileiro e da opinião pública. Hebe viveu na pele a modernização do país – e teve influência sobre esse processo.

**Hebe Eterna** foi concebida como uma exposição itinerante. Além da ampliação do público, essa característica lhe confere uma perspectiva de democratização de acesso, do ponto de

vista geográfico. A itinerância leva a locais com menor oferta uma exposição que tem design comparável às melhores produções em nível internacional, recursos interativos e conteúdos de qualidade e caráter inédito. Uma iniciativa que tem diálogo afinado com as políticas culturais atuais – e (por que não?) com o estilo de comunicação da própria Hebe Camargo.

## OBJETIVOS

### Uma exposição imersiva

Episódios marcantes da vida de Hebe Camargo vividos na simplicidade de um dia de sua rotina. A exposição **Hebe Eterna** se baseia nesse jogo, relacionando o ordinário e o extraordinário em uma só experiência. Itinerante, a mostra será montada em shopping centers de diversas cidades do país e levará o universo da apresentadora para um público de todas as gerações.

A visita começa com jornais e café da manhã, passa por episódios como o início da televisão no Brasil, seus momentos pessoais mais importantes, sua profissão de fé na capela, as confissões de cabelereiro, a escolha da roupa, e segue até a gravação do programa e as noitadas cantantes em sua casa. A proposta é que o público vivencie um dia no universo de Hebe Camargo – um dia que contará uma vida.

A exposição se vale de seu acervo pessoal, dos externos e aposta em conteúdos digitais interativos. O ato de sentar no sofá de Hebe, por exemplo, é vivido de forma surpreendente, unindo o carisma da madrinha da TV a tecnologias que permitem uma experiência realista. A presença de Hebe se apresenta em cada detalhe da exposição – e não apenas pelo forte uso de cenas de arquivo, integradas ao mobiliário de cada área. Peças de seu acervo de vestidos, joias, fotos e objetos serão instalados em cenários inspirados em sua maneira de compor e usar os ambientes.

Também a produção de conteúdo original é um destaque da exposição, que propõe a realização de vídeos apresentados em projeções e telas ao longo das atrações. A gravação de depoimentos de personalidades sobre momentos íntimos ou históricos vividos com a apresentadora é uma das linhas adotadas na mostra – um produto que se vale da metodologia de história oral e é trabalhado de forma saborosa para o contexto expositivo.

A visita percorre os diferentes momentos do dia de Hebe Camargo, criando a sensação de vivenciá-lo em sua completude, mas estabelece ligações com sua trajetória de vida de forma não linear. Evita-se, assim, uma relação engessada com aspectos cronológicos, ao mesmo tempo em que se garante a ligação do cotidiano com sua essência dinâmica.

# ORGANIZAÇÃO GERAL DA EXPOSIÇÃO

FÉ NA VIDA

SOFÁ DOS AMIGOS

SERENATAS AO PIANO

À MESA COM HEBE

BABY DRIVE MY CAR

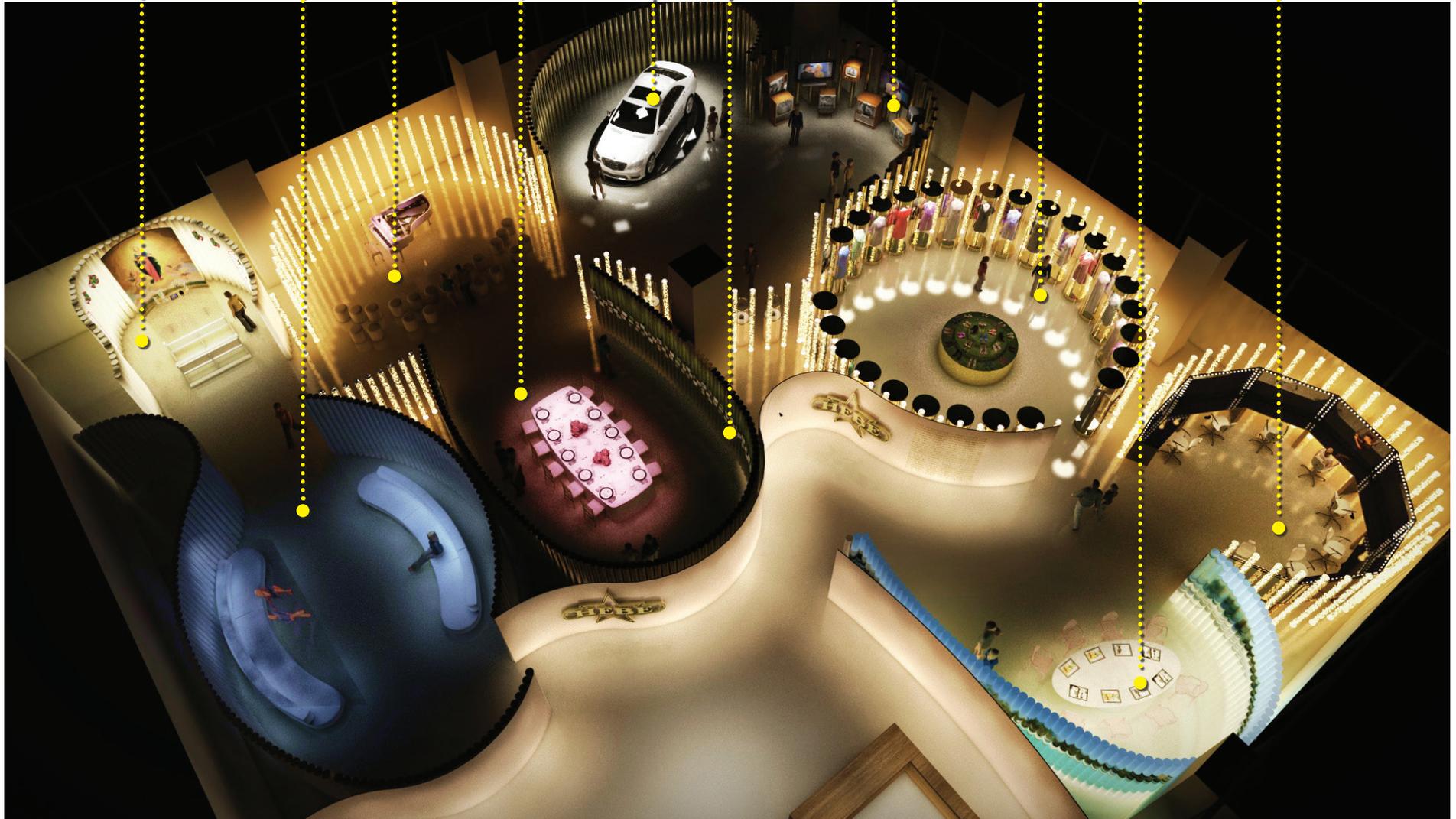
ÁLBUNS DE FAMÍLIA

EU VENDO TVS

NO CLOSET COM HEBE

CAFÉ DA MANHÃ COM HEBE

CUIDANDO DE SI



# 1. CAFÉ DA MANHÃ COM HEBE

Hebe Camargo foi uma auto-didata. Frequentou a escola apenas até a quarta série do primário, mas sempre soube da importância de manter-se informada para interpretar a realidade à sua volta. Sua rotina diária, assim, começava com a leitura de jornais (por volta de quatro títulos por dia) – um hábito que ajudou a cultivar a postura opinativa que manteve ao longo da vida.

Na exposição, o visitante experimenta o ritual matutino de Hebe: senta-se à mesa do café para ler jornais à beira da piscina de sua casa (ambiente projetado ao fundo). Uma diferença, porém, chama logo a atenção: todos os diários são inteiramente compostos por notícias relacionadas à diva. O conteúdo são matérias reais em que a apresentadora figurou na imprensa. Consciente de seu papel como comunicadora, mantinha com os jornais uma relação de dois sentidos. Ao mesmo tempo em que se mantinha informada por meio deles, tinha suas manifestações constantemente estampadas em suas páginas.

Fruto de uma extensa pesquisa em hemerotecas, a atração apresenta uma seleção de reportagens, colunas e anúncios de seis décadas – uma evidência das mudanças no espírito de cada tempo a partir de um elemento comum. O conteúdo é diagramado de forma exclusiva para a exposição e pode ter diferentes edições. O visitante pode explorar os jornais no espaço em suas versões digital (telas touch screen) ou impressa, e ainda leva um exemplar em papel para casa.



## 2. CUIDANDO DE SI

Quando se trata de Hebe Camargo, beleza não é assunto secundário. A atração Cuidando de si traduz a visão da apresentadora sobre os cuidados com a pele, os cabelos e a forma física, que a tornaram uma referência de como manter-se bela em qualquer idade.

Em um glamoroso camarim, o visitante da exposição senta-se de frente ao espelho e vê, projetadas sobre ele, figuras fundamentais na vida de Hebe. O cabeleireiro, o maquiador e a dermatologista dialogam com o visitante e fazem o seu atendimento como se estivessem cuidando da apresentadora – um divertido momento de intimidade no melhor estilo “conversa de salão”.

Segredos de beleza da apresentadora – que ia ao cabeleireiro todos os dias – e episódios relacionados ao tema ao longo de sua trajetória são revelados nos vídeos. Alguns exemplos: o problema que enfrentou no início de sua carreira na televisão por ter sobrancelhas muito cerradas (seu rosto aparecia com sombras na tela); a resolução de Hebe em trocar os cabelos morenos naturais pelo louro após uma viagem a Nova Iorque no final dos anos de 1950; ou ainda o uso de cílios postiços, que ela não tirava nem para dormir.

Hebe mantinha com os esteticistas uma relação de confiança que se traduzia em sua imagem pessoal: sua beleza fazia parte da mensagem que queria levar ao mundo. Com eles, criou um estilo inconfundível, sinônimo de elegância exuberante e que fez jus à origem de seu nome – a deusa da juventude.



### 3. NO CLOSET COM HEBE

Um cômodo da casa de Hebe Camargo era especialmente brilhante: seu closet. Por ele, passaram peças dos mais renomados estilistas brasileiros e estrangeiros, além de peças desenhadas exclusivamente para a diva. A curiosidade sobre a sua coleção sempre foi grande e, embora as gravações em sua residência fossem frequentes, ela costumava restringir a produção de imagens desta parte da casa.

O cobiçado closet de Hebe é recriado na exposição, com a apresentação de uma seleção de seu acervo de vestidos, joias e acessórios. Criações de estilistas como Denner e a contemporânea Martha Medeiros, por exemplo, são apresentadas juntamente a peças de estimação da apresentadora, presenteadas a ela e produzidas por costureiros pouco conhecidos. Igualmente, bolsas e sapatos de grandes maisons internacionais, como Channel, ficam lado a lado com trabalhos de artesãs brasileiras. Uma série de joias também é exibida em vitrines na área, mostrando um pouco de sua paixão por esses especialíssimos adornos – Hebe foi uma das maiores colecionadoras de joalheria do Brasil.

Peças históricas, os itens do acervo de Hebe são testemunhos de episódios importantes da televisão – e um ponto de partida para se refletir sobre o alcance da apresentadora na opinião pública e no gosto do brasileiro. De forma lúdica, por sua vez, as vitrines que expõem as peças podem ser manipuladas pelo visitante: ao virar cada uma delas, ele assiste a vídeo em que Hebe veste o item em questão.





## 4. BABY DRIVE MY CAR

Hebe Camargo tinha quatro carros, todos eles Mercedes-Benz. Nunca quis ter um motorista nem seguranças que a seguissem nos seus trajetos pela cidade. Independente, guiava sozinha até a emissora, ia ao salão de cabeleireiro, a eventos e a outros compromissos do dia a dia. Com placa de prefixo EBE, sua luxuosa passagem muitas vezes era notada pelas ruas.

A atração Baby drive my car convida à performance do visitante em uma vivência sensorial. Dentro de uma Mercedes-Benz original de Hebe, ele assiste a vídeo com os caminhos percorridos pela apresentadora pelos bairros de São Paulo.

A interação de Hebe com os passantes, por quem era reconhecida, demonstra o carinho trocado com seus fãs e sua notável simplicidade. “Dirigindo” pela cidade como se fosse Hebe, o visitante vive a liberdade que a apresentadora tanto prezava – e, evidentemente, ainda tem a chance de posar para uma selfie no carro.



## 5. À MESA COM HEBE

Hebe Camargo deixou de cozinhar assim que se separou de seu primeiro marido, Décio Capuano, em 1971. Estar à mesa com a família e amigos, porém, sempre esteve entre seus momentos preferidos. Ela frequentava restaurantes quase diariamente, mas também gostava de receber em casa. Nessas ocasiões, seu lado artístico aflorava: não eram raras as cantorias, os duetos com amigos e músicos conhecidos e, claro, as sessões de piadas, das quais Hebe era exímia contadora.

A exposição apresenta ao público esse lado descontraído e ao mesmo tempo suntuoso da rotina da apresentadora. Sobre uma grande mesa de jantar, vê-se o serviço à moda de Hebe Camargo. Ali, o que brilha é a louça, a prataria, os cristais e toda sorte de objeto por que a apresentadora nutria uma grande paixão. Ao se sentar à mesa, o capricho está em cada detalhe – receber bem, para ela, era dar aos momentos de encontro o caráter especial que eles mereciam. O lema era claro: *carpe diem!*

O visitante ainda tem uma última surpresa ao aproximar-se da mesa. Sobre os pratos, copos, réchauds e travessas, veem-se projeções das receitas preferidas da apresentadora, bem como de suas bebidas prediletas. Descobrir o gosto de Hebe é mais uma forma de conhecer sua personalidade: em sua mesa, o popular do molho de pimentas se encontra, sem cerimônias, com a mais especial das vodcas, por exemplo.



## 6. ÁLBUNS DE FAMÍLIA

O magnetismo de Hebe Camargo lhe rendeu um círculo de amizades muito extenso ao longo da vida. Convivendo com personalidades do universo da arte e das comunicações pelo seu trabalho, Hebe teve grandes artistas como amigos próximos, como Nair Belo, Lolita Rodrigues, Mazzaropi, Marília Gabriela, Carlos Alberto Nóbrega e Ronald Golias. Também frequentou ambientes em que estabeleceu amizade com figuras como a família do político Paulo Maluf, e com os Goldfarb, empresários do varejo.

Em seu coração, cabiam ainda pessoas com quem se relacionou de forma mais distante, mas por quem nutria grande admiração – muitas vezes, mútua – e gratidão, como Carmen Miranda (seu ídolo e grande referência), Roberto Carlos e a atriz americana Joan Crawford.

Em torno da mesa de jantar, na exposição, o visitante vê uma grande galeria de fotografias. Cada uma delas traz um momento marcante na vida da apresentadora ou mostra uma amizade que lhe era fundamental – uma rede familiar que, para a apresentadora, ia muito além dos laços de sangue, evidenciando seu espírito acolhedor.

Por meio de Hebe, o público não apenas conhece – e reconhece – figuras importantes na comunicação, na política e no meio artístico brasileiros. Ao percorrer a parede de retratos, um sensor capta a sua presença e, em algumas das molduras, fotografias estáticas ganham movimento no que se revela serem tablets. Eles exibem vídeos com depoimentos de amigos e histórias vividas com Hebe Camargo. Além das molduras com fotos e vídeos, a atração exhibe parte dos troféus recebidos pela cantora e apresentadora ao longo de sua carreira, como os troféus Roquette Pinto e Imprensa.



## 7. SOFÁ DOS AMIGOS

Na estreia do programa dominical Hebe Camargo, na TV Record, em 1966, o cenário já apresentava um sofá como elemento central. Era nele que Hebe recebia seus convidados e os entrevistava com seu jeito caloroso e alegre, fazendo com que se sentissem, praticamente, na sala de sua casa. Calcula-se que mais de 6 mil pessoas tenham passado pelos sofás de seus programas. O peça de mobília, por fim, virou sua marca registrada.

Na exposição, o público tem a chance de viver na pele esta informalidade e proximidade da apresentadora. Uma réplica do sofá de seu programa convida o visitante a se acomodar e a olhar uma projeção sobre um vidro à sua frente. Na imagem, reconhece Hebe em uma de suas habituais entrevistas, mas não conta com uma surpresa: o entrevistado sai de cena e, em seu lugar, aparece projetado o próprio visitante, que é gravado de onde está sentado. É a chance de se ver e se sentir no sofá com a apresentadora, símbolo da linguagem criada por ela.



## 8. EU VENDENDO TVS

Hebe Camargo passou por muitas emissoras de televisão: TV Tupi, Paulista, Continental, Record, Bandeirantes, SBT, Rede TV. Trabalhou com diversos diretores, músicos, cenógrafos, figurinistas e técnicos e, com eles, seguiu a trilha das transformações da televisão brasileira.

Como metáfora dessa história, um conjunto de rádios e TVs compõem uma impressionante instalação cenográfica na exposição. Trata-se de aparelhos de todos os tempos – dos primeiros, nos anos 1950, aos mais atuais de tela plana. Em todos eles, cenas e trechos em áudio de Hebe Camargo em diferentes programas de sua trajetória na televisão e rádio rodam simultaneamente. O áudio dos diferentes aparelhos ganha destaque de forma alternada, criando a sequência narrativa.

A evolução dos aparelhos de TV evidenciada na instalação dá conta da passagem do tempo – os mais de 60 anos em que Hebe esteve no ar – e é acompanhada por textos informativos, que lhes oferece contextualização. A atração reúne também evidências de como seu estilo foi forjado ao longo dos anos: uma aula de comunicação.



## 9. SERENATAS AO PIANO

Hebe Camargo iniciou sua carreira artística aos 15 anos, no rádio. Fez parte do Quarteto Do-Re-Mi, com as primas, e da dupla sertaneja Rosalinda e Florisbela, com sua irmã Stela. Cantou em boates, gravou LPs e foi conhecida como a “estrelinha do samba” – até que sua alegria e desenvoltura a levaram, definitivamente, para a apresentação de programas na TV.

A faceta cantora de Hebe Camargo, sua formação artística e paixão, é celebrada na exposição em Serenatas ao Piano. Na atração, um piano automático toca enquanto a voz e as parcerias de Hebe são ouvidas pelo público em formato acústico – situação intimista que Hebe costumava organizar na sala de música de sua casa.

Seu repertório de preferência, origens musicais (com forte influência do pai, Fêgo Camargo), amigos compositores e intérpretes: a relação visceral que Hebe mantinha com a música, da qual nunca se afastou, é o mote desta envolvente área.



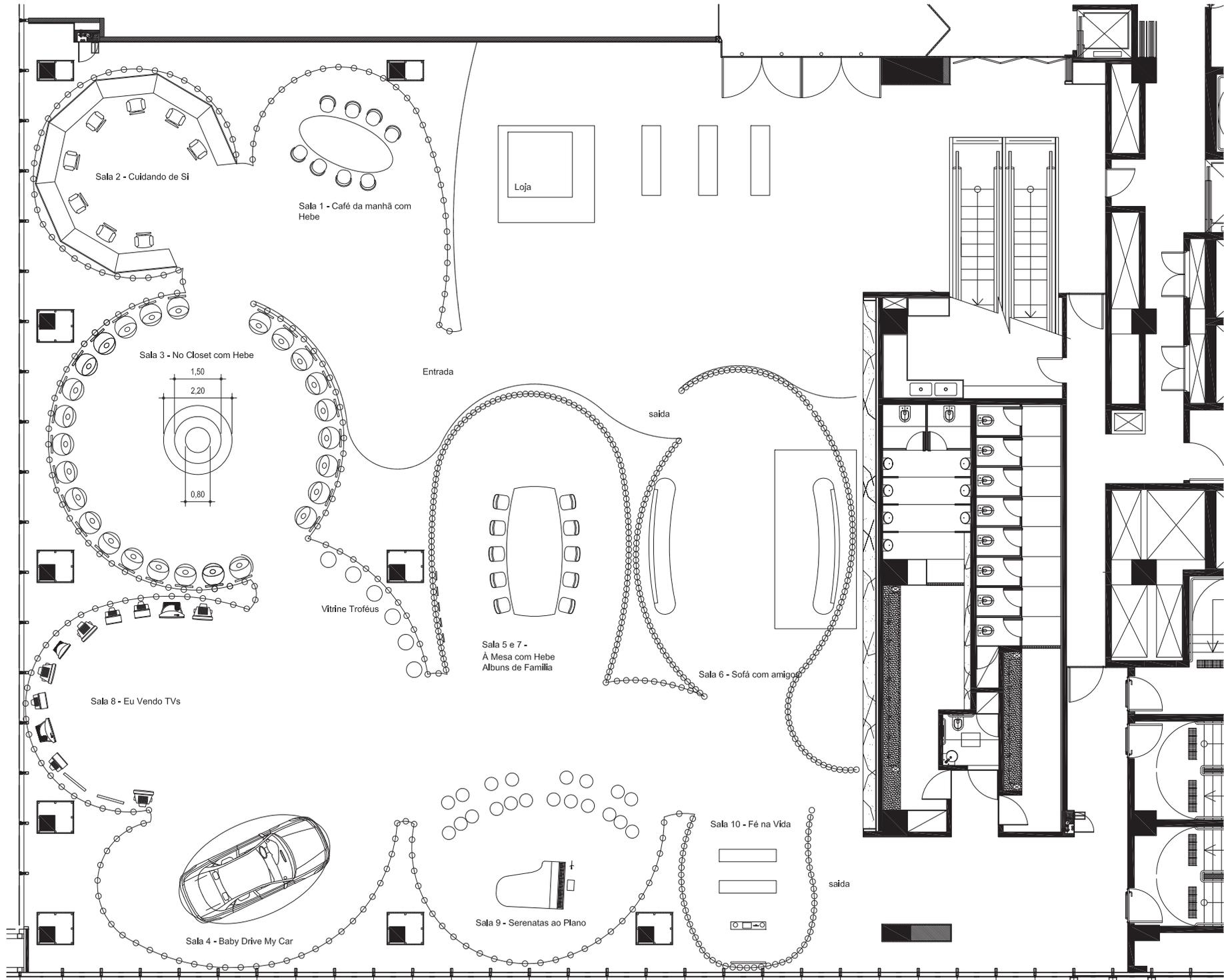
# 10. FÉ NA VIDA

A devoção a Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima eram uma marca de Hebe. Católica praticante, era próxima de religiosos, visitava igrejas e teve uma inesquecível surpresa já nos últimos anos de vida. Enquanto a apresentadora viajava, seus familiares transformaram em segredo uma área de sua residência em uma capela, para que ela tivesse um local adequado para acomodar suas imagens e fazer suas orações. Quando voltou à casa, recebeu a surpresa com lágrimas de emoção.

Em um área mais introspectiva, mas, ao mesmo tempo, de forte positividade, esta capela da casa de Hebe Camargo é reproduzida no ambiente expositivo. Como no espaço original, vitrais e imagens ocupam as paredes e um ipod é posicionado no altar, com o repertório que lhe dava paz e traduzia espiritualidade.

Neste espaço de despedida da exposição, o visitante se abastece daquilo que movia a apresentadora: uma enorme fé na vida. É esta, afinal, a mensagem maior da experiência em **Hebe Eterna.**

# PLANTA





OUTUBRO, 2018

Magnetoscópi⊙